

AVALIAÇÃO MEDIADORA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Débora Araújo Leal; Janete Moura Teixeira; Verônica Alves dos Santos Conceição.

Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão. delleal8@hotmail.com; Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana. jannyfleur100@hotmail.com; Universidade Estadual de Feira de Santana. veronica.alves604@gmail.com.

Resumo: Este artigo é resultado de uma revisão de literatura que buscou compreender a importância da avaliação mediadora no contexto da Educação Especial. Para tanto elencamos o adjacente problema de pesquisa: Como a bibliografia aborda sobre a avaliação da aprendizagem no contexto da educação especial? Para responder a esta problemática traçou-se os seguintes objetivos: Compreender como a literatura recente concebe a Avaliação Mediadora da aprendizagem no contexto da Educação Especial; Identificar os suportes legais que norteiam os princípios avaliativos na Educação Especial; Conhecer as concepções e métodos retratados pela bibliografia para avaliar no contexto da Educação Especial; Analisar os entraves do processo avaliativo dos educandos com deficiência na prática escolar. Buscou-se as orientações do Ministério da Educação e Cultura e as Diretrizes Curriculares para a Educação Especial. Com o intuito de subsidiar a discussão ora almejada foi utilizada uma pesquisa com base na análise dos principais documentos norteadores dessa proposta, concomitantemente, a uma revisão bibliográfica necessária ao fomento do conhecimento sobre a avaliação na educação especial. Nas conclusões evidencia-se que o professor com uma postura consciente, ou seja, autônoma, deve abandonar práticas bancárias de educação, pensar e agir com uma epistemologia fundamentada no processo de aprendizagem do sujeito, o qual é dinâmico, contínuo, visando significações quanto ao fazer pedagógico com os processos de inclusão em sua formação continuada, objetivando uma educação formadora de cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, comprometidos com a sociedade de seu tempo.

Palavras-chave: Avaliação Mediadora, Formação de Professor, Educação Especial.

Introdução

A educação especial é o novo paradigma que envolve a educação mundial, seus ideais são válidos por buscar atender o direito de todo indivíduo a uma educação igualitária e de qualidade. O acesso de educandos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação já são realidade em nosso país e a sua participação e aprendizagem, confronta com as formas tradicionais de organização dos sistemas de ensino.

Durante a maior parte da história da humanidade, os sujeitos com deficiência foram vítimas de segregação, pois a ênfase era voltada para a sua incapacidade, sua “anormalidade”. Entretanto, a partir da década de 1970 do século XX, surge o movimento mundial de integração, com o conceito de normalização, expressando que aos deficientes deveriam ser dadas condições semelhantes às oferecidas a todos os cidadãos na sociedade em que eles vivem. Esse modelo, entretanto, passa a ser criticado, pois buscava que os alunos se adaptassem à escola e não que a escola promovesse recursos para que esses alunos se

integrassem.

Assim, duas décadas mais tarde, no Brasil, iniciam-se as discussões em torno do modelo de atendimento escolar denominado Inclusão Escolar. Esse novo paradigma surge com reação contrária ao princípio de integração, pois estabelece o acesso de todos os alunos em classes regulares de educação, independente de suas características individuais.

Neste contexto a educação especial estabelece uma nova cultura escolar, um novo modelo de escola que deve se adaptar para atender o aluno com deficiência. Porém, diversas barreiras se colocam à efetivação desta prática, uma delas é o ato de avaliar, que sendo um dos fatores mais complexos do ensino regular torna-se ainda mais complexa quando se trata de avaliar o educando que apresenta alguma deficiência já que se entende que crianças com desempenhos e características diferentes não podem ser avaliados dos mesmos critérios ou instrumentos.

Tal entendimento ressalta a relevância deste artigo, uma vez que através da inquietação surgida diante da necessidade de avaliar o educando com deficiência e perceber que os instrumentos e metodologia utilizados eram incoerentes. E que, avaliar este educando a partir dos mesmos critérios utilizados para os demais educandos o colocava sempre em desvantagem, reafirmando a ideia de o sujeito deficiente não tem capacidade de aprender e subjugando as habilidades desse educando.

Sendo assim, este artigo justifica-se pela possibilidade de também contribuir a outros educadores refletirem a sua prática avaliativa, além de repensar sobre a práxis avaliativa na perspectiva mediadora:

A mediação é um processo de “transvase” de informação a partir de um sistema de representação. A mediação se produz, em primeiro lugar fora do aluno, por meio dos agentes culturais que atuam como mediadores externos ao resumir, valorizar e interpretar a informação a transmitir. O aluno capta e interioriza a informação relacionando – a e interpretando – a mediante a utilização de estratégias processamento que atuam como mediadores internos. (HOFFMANN, 2003, p.118)

Portanto, nós educadoras (es) devemos buscar sempre quais instrumentos e critérios avaliativos são coerentes para observarmos o processo de aprendizagem dos educando, concebendo que todo sujeito é diferente na maneira de pensar e aprender, não apenas aquele educando que apresenta alguma limitação ou deficiência (BEYER, 2005).

As novas concepções de aprendizagem surgem com mudanças essenciais e propõem de maneira fundamental situações de busca contínua de novos conhecimentos. Nesse sentido a postura do educador-avaliador, ultrapassa a concepção de simplesmente observar, preencher

relatórios ou mudar os instrumentos avaliativos. Mediar o conhecimento é um desafio que requer do docente compreender como o sujeito aprende ou porque não aprende, é fazer valer o direito a ele instituído para o desenvolvimento de metacognição¹.

É possível se pensar na avaliação mediadora no contexto da educação especial como um processo de permanente troca de idéias e de significados, um processo interativo que evolui dentro da construção do saber. Hoffmann (2003), traz importantes contribuições ao destacar,

A mediação é um processo de “transvase” de informação a partir de um sistema de representação (o professor, com um conteúdo, uma estrutura informativa e um código) a outro sistema de representação (o aluno que processa ativamente tal informação). A mediação se produz, em primeiro lugar fora do aluno, por meio dos agentes culturais que atuam como mediadores externos, ao resumir, valorizar e interpretar a informação a transmitir. O aluno capta e interioriza a informação relacionando-a e interpretando-a mediante a utilização de estratégias de processamento que atuam como mediadores internos. (HOFFMANN, 2003, p.117).

A construção do conhecimento se dá pelo processo de internalização da realidade captada pelo aprendiz, que cria representações próprias atribuindo sentido no processo de evolução do pensamento. Na visão dialética a mediação se dá pela antítese, pelo confronto, que ocorre na relação entre sujeito e o objeto do conhecimento.

Neste processo, objeto de conhecimento o sujeito interage e exerce papel de mediadores, acarretando pela abstração reflexionante, a construção de novos significados. Vygotsky e Piaget (apud Hoffmann 2003, p. 78), apresentam também que a linguagem é a mediação do pensamento. Quando o aluno ouve o professor, ele interpreta a sua fala, e por meio dela o pensamento do professor. Ao interpretar, entretanto um novo pensamento se cria que não é mais a própria fala nem o pensamento do professor, mas um entendimento agora próprio do aluno.

Sendo assim o processo avaliativo numa perspectiva mediadora e inclusivo, destina-se assim a acompanhar, entender, favorecer a contínua progressão do aluno em que o mesmo desenvolve possibilidades variadas como mobilização-expressão do conhecimento. No processo dinâmico avaliativo, o aluno constrói seu saber num processo de movimentos, sendo um processo complexo que precisa de ajustes. É preciso salientar que os percursos de aprendizagem desencadearão diferentes configurações (Hoffmann, 2003).

A expressão aprendizagem significativa aparece com frequência nas discussões sobre avaliação uma vez que mediar o conhecimento não está relacionado a levar o aluno a tirar

¹ Refere-se aos processos mentais que controlam e regulam o modo como às pessoas pensam.

simplesmente boas notas, a mediação se constitui em promover, situações de aprendizagem significativas preenchendo lacunas existentes. A avaliação mediadora faz uso do erro para chegar ao acerto. O papel da mediação surge como meio de favorecer a aprendizagem e superar as dificuldades identificadas no momento da avaliação, por isso a avaliação não deve ser delimitada nas suas etapas como início, meio e fim. Deve ser um processo contínuo e dialético e cada momento precisa ser redefinido e redirecionado.

Portanto a prática da mediação na educação especial e num processo dialético avaliativo auxilia o aluno a encontrar um caminho diferente do fracasso, avaliar para promover a aprendizagem significativa tornando o sujeito autônomo do seu conhecimento, é uma busca incessante dos educadores, dentro de um modelo construtivista de ensino, a não valorização do resultado final, mas o percurso percorrido para esse resultado, conseqüentemente nesse processo educador e educando tornam-se parceiros dentro da aprendizagem.

Metodologia

Por entender que a pesquisa qualitativa possui um caráter social, possibilitando ao investigador o entendimento relevante acerca do estudo em questão, adotamos esse tipo de pesquisa como método a ser desenvolvido neste trabalho. Ludke (1986, p.12) traz que,

O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.

Percebe-se que, enquanto pesquisador deve-se ter a clareza da necessidade de encontrar e capturar os anseios e as perspectivas dos indivíduos participantes do processo. Vale salientar que os pressupostos sugeridos pela pesquisa qualitativa permitem fazer uma busca subjetiva sobre o assunto. Segundo Minayo (2007, p. 22),

A abordagem ainda aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas.

Faz-se necessário registrar que a pesquisa qualitativa não se detém na busca de dados numéricos, mas procura averiguar pela compreensão da realidade humana, os aspectos da vida social que diferem as ações dos homens. Essa investigação tem como objeto de estudo a avaliação mediadora na perspectiva da Educação Especial, para tanto, escolheu-se como modalidade da pesquisa qualitativa a pesquisa bibliográfica e a análise documental. Este estudo se desenvolveu a partir da escolha do tema e, conseqüentemente, foi realizado uma

catalogação das fontes bibliográficas, definindo um plano de leitura, onde orientou o trabalho no processo de construção, com leituras, discussões, fichamentos que embasaram e fomentaram a produção do mesmo.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida por material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir das fontes bibliográficas. Nesse sentido, parte dos estudos exploratórios pode ser desenvolvida a partir da técnica de análise de conteúdo. Gil (1999, p. 65), deixa explícito que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômeno muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito diversos pelo espaço.

Tem se a disposição uma bibliografia adequada que oportunizou o lançar mão do referencial teórico na busca de alternativas e enfrentamentos das situações apresentadas no cotidiano escolar. Neste trabalho procurará realizar um trabalho sobre “A avaliação Mediadora no contexto da Educação Especial”, a partir das inquietações na práxis pedagógica, o que influenciou e influencia o processo avaliativo.

Toda essa proposta elaborada a partir de fichamentos, coleta de dados bibliográficos, para desenvolver o tema em questão. O Fichamento foi um instrumento indispensável e de grande importância na qual procurou embasamento e subsídios para enriquecimento e garantia de recursos suficientes para compreensão e entendimento da temática em estudo e dos objetivos estabelecidos.

Resultados e discussões

Neste século XXI, a sociedade perpassa por rápidas e intensas transformações, sejam elas de cunho político, econômico e/ou cultural. A visão de novos paradigmas destaca o “movimento mundial pela inclusão social” a proposta de inclusão busca integrar as minorias excluídas ao longo da história:

É pertinente destacarmos ainda que, paradoxalmente, este século também é palco de crescimento do nível de consciência em relação a problemática dos gêneros e surgimento de ações em favor do respeito pelos grupos minoritários, bem como a necessidade de se defender as diversas culturas, as raízes, as particularidades de cada povo. (GONÇALVES, RIBEIRO E SANTOS, 2006, p.195).

Muitas reflexões são necessárias ao se discutir o tema da inclusão, neste sentido, Santos (2002), destaca a inferência do educador cubano Rafael Bell Rodríguez (2001, p. 33) quando adverte que:

Falar em inclusão sem pensar na realidade social de exclusão a que a maioria dos povos está condenada, representa uma ingenuidade intelectual. As estatísticas de desemprego, fome, analfabetismo e violência revelam um cenário internacional dominado pelas diferentes formas de exclusão social.

Sawaia (2004), destaca que a dualidade “exclusão/inclusão” retrata as contradições e complexidades da exclusão social, pois a mesma sociedade que propõe a inclusão exclui por questões socioeconômicas. Beyer (2005, p.47) ao propor a reflexão sobre séculos de exclusão, ressaltando que educar é confrontar com as diversidades.

Nessa perspectiva Santos (2002), aborda sobre inclusão, onde a educação está baseada na aceitação das diferenças e na valorização do indivíduo, independente dos fatores físicos e psíquicos. Em que todos tenham os mesmos direitos e deveres, construindo um universo que favoreça o crescimento, valorizando as diferenças e o potencial de todos.

No plano nacional, vários documentos também validaram a proposta da Educação Inclusiva, Santos (2002), afirma que a política de Educação inclusiva foi introduzida nas políticas públicas do sistema educacional brasileiro, através da Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001, da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2007, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) dentre outros.

Santos (2002), afirma que esses documentos dentre outros demonstram que a Proposta de educação Inclusiva está oficialmente instituída no sistema educacional brasileiro, entretanto observa-se o isolamento do discurso em relação à prática. Este isolamento é mais notório ainda no tocante a avaliação.

Considerações Finais

A avaliação na educação inclusiva tem por finalidade a tomada de posição para a remoção de barreiras identificadas, sendo assim, os métodos avaliativos tradicionais que valorizam apenas o produto do aprendizado escolar, devem ser substituídos por prática contínua de observação, registro e análise do que foi coletado. Contudo, Luckesi (2002), alega que a escola atual ainda persiste em eleger as provas e testes escritos que se aplicam em momentos pontuais como prioritários, às vezes, os únicos instrumentos de avaliação da aprendizagem dos educandos.

Tais instrumentos, tomados como única possibilidade avaliativa é criticada pela incapacidade de contemplar as diferenças pessoais de cada aluno bem como suas diferentes necessidades e formas de aprender. Assim, para que essa diversidade seja contemplada faz-se necessário a utilização de instrumentos diversos.

Assim a avaliação da aprendizagem na dinâmica da educação inclusiva deve possibilitar um atendimento adequado as necessidades específicas de cada criança deficiente, por isso deve superar o seu caráter reducionista, buscando estratégias para atuar de forma contextualizada e progressiva intervindo de maneira positiva no processo de aprendizagem de seu educando.

Ressalta-se que a inclusão escolar estabelece o comprometimento de todos os agentes envolvidos nesse processo, a conjuntura da educação especial é uma atividade complexa e exige uma nova forma de entender avaliação, não como um ato pontual que através de dados recolhidos em uma prova possa se atribuir uma nota para classificar o educando em relação a um grupo ou a critérios, mas urge a necessidade de uma avaliação mediadora baseada na ação reflexão do processo de ensino aprendizagem para identificação das necessidades especiais e constituição de apoio para remoção de barreiras que impedem o aluno com deficiência de fazer parte de forma integral do processo educacional.

Referências

BELL RODRÍGUEZ, Rafael. (Org.). **Pedagogia y diversidad**. La Habana, Cuba: Casa Editora, 2001;

BEYER, Hugo Oto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005;

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares**/Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 1999;

BRASIL. **Lei nº 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996;

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002;

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999;

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à**

Universidade. Porto Alegre: Mediação, 2003;

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, E.P.U., 1986;

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador: Edição do autor, 2002;

MINAYO, M. C. De S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 4. ed. São Paulo, 2007;

SANTOS, Jaciete Barbosa dos. **A dialética da inclusão/exclusão na história da Educação de alunos com deficiência.** Revista da FAEEBA/Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I- v. 1 nº 1 (jan./jun., 1992) – Salvador: UNEB, 2002;

SANTOS, Marilda Carneiro. GONÇALVES, Isa Maria Carneiro. RIBEIRO, Solange Lucas. **Educação Inclusiva em foco.** Feira de Santana: UEFS, 2006;

SAWAIA, Bader. Exclusão ou Inclusão Perversa? Apud: SAWAIA, Bader Burihan (org.). **As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 2004.